

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição do Jornal de Negócios on line

Empresa de obras de arte criada por Rendeiro está falida

Miguel Prado - miguelprado@negocios.pt

Empresa Holma, que detém a Ellipse Foundation, foi declarada insolvente no âmbito do processo de liquidação do Banco Privado Português.

O Tribunal Judicial do Funchal declarou a insolvência da Holma - Serviços de Consultoria, empresa que controla a Ellipse Foundation, instituição lançada em 2004 por João Rendeiro para investir em obras de arte, com o apoio do Banco Privado Português (BPP).

A insolvência da Holma foi pedida pelo BPP, que é credor de mais de 35 milhões de euros, por financiamentos à compra de obras de arte. Estão ainda registados como credores a Privado Holding (dona da Holma e antiga proprietária do BPP), a Geste Advisers, a SOV Segurança, entre outras. Desde que a Sotheby's avaliou o património da Ellipse em 2009 em cerca de 20 milhões de euros, não terá havido atualizações dos ativos da fundação.

Fonte próxima deste processo disse ao **Negócios** que "praticamente todo o acervo está em Cascais". Isto apesar de, em Novembro de 2010, a Polícia Judiciária ter apreendido na Ellipse uma série de obras de arte, quando investigava as relações entre a fundação e o BPP.

João Rendeiro garante já não ter vínculos à Ellipse, mas sublinha que "havia e há obras que estão em risco de degradação". Segundo o fundador do BPP, a insolvência da Holma "prova que o credor é o principal interessado em que o ativo não se deteriore". Rendeiro diz desejar que a Ellipse continue. O ex-banqueiro comentou ao **Negócios** que "é obrigação moral da comissão liquidatária que tome conta da fundação e a ponha a funcionar". "Se a comissão liquidatária tomar boa conta da fundação eu fico muito satisfeito", acrescentou.

Até ao fecho da edição não foi possível obter esclarecimentos da comissão liquidatária do BPP, nem da Ellipse Foundation. Segundo João Rendeiro, a fundação tem estado aberta a visitas aos fins-de-se-mana, mas com alguns problemas. "A segurança já não é paga desde Setembro ou Outubro do ano passado", indica João Rendeiro.

Ellipse: do nascimento ao eclipse

Foi em 2004 que BPP criou a Ellipse, após a aquisição, em 2003, da empresa Holma "Em 2004, esta sociedade intermediará as subscrições das participações numa fundação cujo objeto será a criação e manutenção de uma coleção de arte, em representação dos clientes do grupo Banco Privado", lia-se nas contas de 2003 do BPP.

Em 2004 concretizou-se, segundo o próprio BPP, "mais uma operação de 'private equity' com características bastante inovadoras". A Ellipse Foundation foi dotada de 20 milhões de euros para "criar uma das mais importantes coleções internacionais de arte contemporânea". Não faltou a pompa: a fundação foi lançada com um jantar para 250 convidados em São Paulo, no Brasil, em Março de 2004. Nesse ano foram adquiridas 70 obras, por quatro milhões de euros.

Até 2007, a Ellipse procurou reforçar a sua coleção em feiras internacionais. Em Dezembro de 2008, o acervo seria dado como garantia pelo BPP para o empréstimo estatal de 450 milhões de euros. Em Abril de 2011, a Ellipse inaugurou a exposição "The Last First Decade". A última antes do "eclipse" - leia-se insolvência - da Holma.

2012-07-24

Liquidação do BPP já leva mais de dois anos



Já lá vão mais de dois anos desde que, a 15 de Abril de 2010, o Banco de Portugal retirou ao BPP a sua licença, implicando a dissolução da entidade criada por João Rendeiro, que no final de 2008 passou a ser gerida por uma equipa indicada pelo Banco de Portugal. Em 2010, o BPP passou para as mãos da comissão liquidatária, que pediu entretanto a insolvência da Holma (dona da Ellipse Foundation) e da Privado Holding (antiga proprietária do BPP). No mês passado, o Banco de Portugal anunciou a conclusão de uma série de acusações (não identificadas) ligadas ao caso BPP. O Ministério Público continua, entretanto, a sua investigação à actuação da gestão do BPP nos anos anteriores à liquidação.